

YASMIN CRISTINA DE CARVALHO

**IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NO
PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

Trabalho apresentado no Curso de Pedagogia, do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora Silvia Aparecida Cavalheiro

BANCA EXAMINADORA

Silvia Aparecida Cavalheiro
Professora Orientadora
Faculdade Assis Gurgacz

Silvana Krefta
Professora Avaliadora
Faculdade Assis Gurgacz

Andréia Tegoni
Professora Avaliadora
Faculdade Assis Gurgacz

Cascavel, ____ de _____ de 2017.

GRUPO DE PESQUISA:

**IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NO
PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

APROVAÇÃO DO ORIENTADOR

___/___/___

ASSINATURA

CASCADEL

2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO ASSIS GURGACZ

YASMIN CRISTINA DE CARVALHO

**IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NO
PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA**

Artigo científico apresentado no Curso de Pedagogia como requisito fundamental para a aquisição do título de Pedagoga pelo Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz – FAG.
Professora Orientadora: Silvia Aparecida Cavaleiro.

CASCADEL

2017

IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

CARVALHO, Yasmin Cristina de¹

CAVALHEIRO, Silvia Aparecida²

RESUMO: Esta pesquisa é uma análise da importância da Alfabetização e do Letramento no processo do desenvolvimento cognitivo da criança. É uma revisão bibliográfica de cunho qualitativo, tendo base em autores como: Soares (2004), Carvalho (2010), Cagliari (1995), Ferreira (2002), dentre outros. Apresenta os conceitos de Alfabetização, a Alfabetização e o Letramento como função social, a função da Pedagogia no processo de Alfabetização e Letramento e a Alfabetização com base nos métodos. Para tal, torna-se necessário que haja por parte do professor, conhecimento das especificidades da Alfabetização e do Letramento, para poder auxiliar os alunos a assimilar e dominar a escrita dentro das práticas sociais. Outro ponto fundamental para o sucesso no processo de Alfabetização é a formação continuada dos profissionais da educação, para que possam executar um trabalho de qualidade e utilizar as ferramentas necessárias no processo de ensino e aprendizagem de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Criança, Desenvolvimento cognitivo.

ABSTRACT: This research is an analysis of the importance of Literacy and Literacy in the process of cognitive development of the child. It is a qualitative bibliographical review based on authors like: Soares, Carvalho, Cagliari, Ferreira, among others. It presents the concepts of Literacy, Literacy and Literacy as a social function, the role of Pedagogy in the process of Literacy and Literacy and Literacy based on methods. To do this, it is necessary for the teacher to have knowledge of the specificities of literacy and literacy in order to help students assimilate and master writing in social practices. Another fundamental point for success in the process of Literacy is the continuing education of education professionals, so that they can perform quality work and use the necessary tools in the teaching and learning process of their students.

KEYWORDS: Literacy, Child, Cognitive development.

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.
yas41337@gmail.com

¹ Professora Orientadora do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo trata da importância da Alfabetização e do Letramento na construção do desenvolvimento cognitivo da criança. A Educação do povo é uma das maiores riquezas de um país, e é nos Anos Iniciais que esse processo se inicia por meio da Alfabetização. Mas, tem-se percebido e constatado em leituras realizadas que, na maioria das escolas existem defasagens nos resultados desse processo, vindo a prejudicar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Isso é observado no momento em que saem dos anos Iniciais do Ensino Fundamental, muitas vezes sem saber ler nem escrever, não tendo condições de produzir ou de interpretar textos.

Procura-se nesta pesquisa analisar o porquê desse analfabetismo funcional e como as escolas propõem a Alfabetização de forma a instrumentalizar as crianças no sentido de reduzir as defasagens educacionais existentes nas escolas e, em consequência, na sociedade.

Este trabalho de Pesquisa está organizado em três partes distintas: a introdução que apresenta o objetivo da pesquisa, que justifica sua importância, o desenvolvimento por meio de embasamentos teóricos, fundamentados na pesquisa de diversos autores entre eles: Soares (1998-2004), Cagliari (1998), Perez (2002), Gontijo (2002). Uma Alfabetização para ser eficiente não se torna a única solução para eliminar o analfabetismo funcional, mas colabora para que o problema enfrentado nas escolas seja minimizado, acrescentando-se um compromisso no sentido de conhecer quais as necessidades dos alunos e professores. Juntamente com a comunidade escolar é preciso escolher um método que venha se adaptar a esses alunos, para que eles possam aprender e se desenvolver para suprir suas dificuldades educacionais.

A Alfabetização é um processo que acontece tanto dentro como fora da escola, permitindo que os alunos sejam levados a adquirir as habilidades necessárias tanto para ler como para escrever.

No que tange ao Letramento: Soares (2006) aponta:

“não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais, é o conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social” (SOARES, 2006, p.72).

Segundo Mortatti (2004), o Letramento é considerado um conjunto de práticas sociais que o indivíduo se envolve de diferentes formas, de acordo com as demandas do contexto social e das habilidades e conhecimentos de que dispõe.

Mesmo sendo instrumentos distintos, a Alfabetização e o Letramento, tornam-se inseparáveis para que a criança se alfabetize e se torne letrada e realmente se insira na sociedade em que vive.

A importância do Letramento está em permitir que o indivíduo, para se inserir no mundo em que vive, possa fazer críticas e, ao questioná-lo, de nada adianta ser alfabetizado se não sabe interpretar o que lê.

Para tal, busca-se responder a seguinte questão: Qual a influência no desenvolvimento da criança quanto às práticas pedagógicas da Alfabetização e do Letramento?

Como hipótese, tem-se que, uma Educação de qualidade vai permitir que a Alfabetização e o Letramento das crianças venham favorecer o seu desenvolvimento pessoal e para viver em sociedade.

Objetiva-se, portanto, analisar as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas, no processo de Alfabetização e Letramento, pois isso influencia no desenvolvimento das crianças. Para sustentar o objetivo geral, busca-se conceituar e compreender o processo de Alfabetização, verificar os métodos de Alfabetização aplicados ao Letramento, refletir como a Alfabetização e o Letramento podem contribuir na formação da criança para que a mesma se torne ativa e crítica dentro da sociedade em que vive, compreender a Alfabetização e o Letramento como instrumentos que levem o aluno a não somente ler e a escrever mas, ser um indivíduo que possa exercer de forma efetiva a sua cidadania.

Assim, a importância dessa pesquisa está em conhecer as dificuldades encontradas no processo de Alfabetização e na reflexão sobre o processo cognitivo da criança.

Na segunda parte, destaca-se a metodologia utilizada para que o resultado desta pesquisa seja satisfatório. Optou-se pela revisão bibliográfica de cunho qualitativo que segundo Minayo (2011), consiste em fundamentar a importância da Alfabetização e do Letramento na construção do desenvolvimento da criança, voltando-se para esses alunos e expondo os desafios enfrentados pelos professores.

De acordo com Trujillo (1982, p. 230), a pesquisa bibliográfica “oferece meios para definir e resolver não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente”.

Segundo Minayo (2011), para uma pesquisa qualitativa, torna-se necessário ter conhecimento dos fragmentos que a estruturam e que se subdividem em diversos sentidos, podendo ser práticas, escolhas ou saberes.

A terceira parte deste trabalho apresenta os resultados e as considerações finais que apresenta a importância do Letramento e da Alfabetização como imprescindível a uma Educação de qualidade, na qual a criança realmente aprende a se desenvolver cognitivamente, sendo capaz de dar continuidade aos seus estudos e partir da busca de novos conhecimentos, bem como a formação pessoal e profissional.

2 IMPORTÂNCIA DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO

2.1 A Alfabetização

Para Soares (2010), a Alfabetização por um longo tempo esteve ligada ao saber ler por meio da decodificação dos gráficos e escrever transformando os sons em palavras. A partir dos anos 1980, surgiu o letramento, o qual dá ênfase ao saber ler e escrever tendo entendimento de ambos.

Soares conceitua a Alfabetização como: “Etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de, levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever.

Na concepção de Val (2006), a Alfabetização é um:

Processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado

“código” escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita (VAL, 2006, p.19).

Assim, entende-se que a Alfabetização é um processo em que o indivíduo se apropria do sistema da escrita para poder construir significados. Na atualidade, ainda tem pessoas analfabetas e aqueles que não têm domínio da leitura e da escrita, assumindo a escola o papel não somente de ensinar a ler e a escrever, mas permitir que as pessoas se tornem letradas. Conforme Carvalho (2009), a Alfabetização é um processo que ensina a ler e escrever; o Letramento permite ao indivíduo ler, escrever, e também, interpretar.

Já, para Pérez (2002) a Alfabetização é:

Um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola (PÉREZ, 2002, p.66).

Dentro desse contexto, pode-se dizer que a Alfabetização acontece não somente na escola e, sim, antes, durante e após a vida escolar. Também, dentro e fora da escola, permitindo que o indivíduo se aproprie da leitura e da escrita.

Segundo Cagliari (1995), o aluno deve estar preparado para ler o mundo, tendo em vista a leitura ser a principal atividade desenvolvida na escola, afirmando que, o ler é mais importante que o escrever, por ser a leitura um legado social. Diz ainda (p.149), que “tudo o que se ensina na escola está diretamente ligado à leitura e depende dela para se manter e se desenvolver”, sendo caracterizada como uma atividade de assimilação, interiorização e reflexão dos conhecimentos.

Ao planejar suas aulas, o professor deve ter o cuidado para que o aluno seja capaz de ler, identificar e interpretar as informações, objetivando a compreensão total do texto. A leitura é o alimento da alma e, as pessoas que não sabem ler, são vazias de

conhecimentos para atuar no mundo como cidadãos. Os alunos devem ter a capacidade de ler não apenas textos, mas serem leitores do mundo.

A criança deve crescer adquirindo conhecimentos, e a leitura com suas diferentes abordagens, proporciona a elas que acompanhem a evolução sem que as tradições sejam deixadas de lado. Assim, Cagliari (1994) define:

A leitura tem como objeto a fala e, esta, é a expressão linguística, que se compõem de unidades, de tamanho variável, chamadas signos, e que se caracterizam em sua essência pela união de um significado a um significante. Os sistemas de escrita podem ser divididos em dois grandes grupos, sendo os baseados no significado (escrita ideográfica) e os baseados no significante (escrita fonográfica) (CAGLIARI, 1995, p.114).

A leitura tem como objeto a fala, mas o indivíduo pode saber falar sem saber ler, atividade esta complexa, mesmo sendo importante em sua vida para que possa compreender o mundo, não apenas decodificando os símbolos, mas compreendendo o que está lendo. Assim, Brasil (1997), aponta:

Alfabetizar-se pode ser definido como a ação de se apropriar do alfabeto, da ortografia da língua que se fala. Isso quer dizer dominar um sistema bastante complexo de representações e de regras de correspondência entre letras (grafemas) e sons da fala (fonemas) numa dada língua; em nosso caso, o português do Brasil (BRASIL, 1997, p.23).

O alfabetizar-se, portanto, vai além de decodificar as letras, ou seja, do ler e escrever, é compreender aquilo que foi lido e saber utilizar a palavra.

Ainda segundo BRASIL (1997, p.24):

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita, decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma

atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (BRASIL, 1997, p.41).

O aprender a ler permite ao indivíduo a interação com diferentes textos e a participar dos atos de leitura, utilizando os conhecimentos já trazidos com o que lhe é apresentado. Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem.

O processo de Alfabetização na escola dá condições à criança para que aprenda a ler, escrever e interpretar acontecimentos e fatos com certa criticidade. No meio social, a relação das práticas que envolvem a leitura e a escrita chama-se Letramento, formando o indivíduo no sentido de que se torne participante ativo da sociedade em que vive, construindo opiniões próprias.

Segundo Soares (1998, apud, Soares 2004, p.15), “a alfabetização não ultrapassa o significado de ‘levar à aquisição do alfabeto’, ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever”. Já o letramento, conforme a autora “se ocupa da apropriação social da escrita, utilizar o conhecimento do código para compreender as práticas sociais do meio”.

Continua dizendo Soares (2004), que nem sempre uma criança alfabetizada pode ser considerada letrada:

Um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita (SOARES, 1998, p.40).

Portanto, codificar e decodificar se torna insuficiente na língua escrita para que a criança possa responder à demanda social. Faz-se necessário que haja o letramento, ou seja, o domínio não só de ler e escrever, mas que possa em contextos diferentes, lidar de forma autônoma com o uso da leitura e da escrita.

Desta forma, a Alfabetização não leva a criança a ser letrada e, o letrado nem sempre é alfabetizado. Para Albuquerque (2005):

[...] a garantia do acesso à leitura e produção de diferentes gêneros textuais por si só não assegura a construção de sujeitos leitores e escritores autônomos. [...] e ainda chama a atenção de que se pode ser letrado sem ser alfabetizado. Em ambos os casos, não há a construção de sujeitos leitores e escritores autônomos (ALBUQUERQUE, 2005, p.98).

O Letramento se inicia quando a criança nasce devido ao fato de fazer parte de uma sociedade que utiliza a língua escrita e, a Alfabetização, acontece quando ela chega à escola e não de maneira espontânea.

Gontijo (2002), sendo um processo histórico e cultural, a Alfabetização permite que os indivíduos deem continuidade a sua história e, a escola, modifica situações para que os mesmos compreendam seu mundo e se tornem civilizados e tenham condições de modificar situações dentro da sociedade em que vivem.

2.2 Alfabetização e Letramento como Função Social

A Alfabetização e o Letramento têm causado inquietações e controvérsias no que tange as suas relações entre os alfabetizadores, quando muitos não entendem seus conceitos, significados e não conseguem estabelecer as diferenças que existem. A Alfabetização se dá na construção dos conhecimentos da humanidade, sendo, de acordo com Gontijo (2002):

Um processo de inserção da criança no universo da genericidade, ou seja, é o processo pelo qual os indivíduos tomam para si o resultado do desenvolvimento histórico-social (linguagem escrita), a fim de desenvolver as possibilidades máximas da humanidade, quais sejam da universalidade e liberdade do homem (GONTIJO, 2002, p.41).

Pode-se dizer que, a Alfabetização conforme diferentes conceitos foi e ainda é considerada como sendo uma condição de igualdade e que pode trazer para os indivíduos sua ascensão econômica, levando ao controle das classes populares, a um bom emprego e não como, necessária para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo para que se insira nas diferentes culturas, onde a escrita é indispensável na época em que se vive.

Alfabetização se refere ao processo por meio do qual o sujeito domina o código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Trata-se do domínio da tecnologia, do conjunto de técnicas que o capacita a exercer a arte e a ciência da escrita. Letramento, por sua vez, é o exercício efetivo e competente da escrita e implica habilidades, tais como a capacidade de ler e escrever para informar ou informar-se, para interagir, para ampliar conhecimento, capacidade de interpretar e produzir diferentes tipos de texto, de inserir-se efetivamente no mundo da escrita, entre muitas outras (BRASIL, 2009, p.30).

No contexto social, a forma como os indivíduos se apropriam da escrita são mostradas em suas atitudes e comportamentos em diferentes situações que a escrita se torna fundamental para interação e inserção no mundo. Sobre isso, Ferreiro descreve que: “Nas primeiras décadas do século XX parecia que, entender instruções simples e saber assinar era suficiente, mas no final do século XX e princípio do XXI, esses requisitos sociais e de trabalho foram muito mais elevados e exigentes”.

Com essa afirmação pode-se destacar que existe uma relação entre a Alfabetização e as evoluções da sociedade a que se está exposto, e que com o processo de Alfabetização continuado, ameniza-se as exclusões sociais que a população está submetida.

O Letramento surgiu no meio social como uma forma de mostrar que existem indivíduos que sabem ler e escrever, mas não compreendem o que está sendo lido e escrito, mostrando que ser somente alfabetizado não basta. Para Soares (2006), um indivíduo alfabetizado é aquele “[...] que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de que se apropriou da leitura e da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam”.

Ainda para a autora, o Letramento é um “estado ou condição de quem não sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita.” Já, a Alfabetização é a “ação de ensinar/aprender a ler e a escrever” Mesmo com significados e ações diferentes, são elementos inseparáveis.

O professor, tendo conhecimento das especificidades da Alfabetização e do Letramento, passa a auxiliar os alunos para que assimilem e dominem a escrita dentro das práticas sociais, e isso acontece, quando traz para a sala de aula, textos que levem a compreensão além da alfabetização.

Um indivíduo deixa de ser alfabetizado e passa a ser letrado quando entende o significado do que está sendo lido, e segundo Soares (2006) “[...] não se trata propriamente de mudar de nível ou de classe social, cultural, mas de mudar seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, sua inserção na cultura – sua relação com os outros, com contexto, com bens culturais torna-se diferente”.

Para Ferreira (2001, p.17), ao se falar da participação do indivíduo na sociedade entende-se como cidadania, direitos e deveres das pessoas dentro de uma sociedade livre. Dentro desse contexto, então, questiona-se a relação entre a Alfabetização e a cidadania. Sobre isso, Ferreira explica que: “É claro que estar alfabetizado pra continuar no circuito escolar não garante estar alfabetizado para a vida cidadã [...] a alfabetização é necessária para a vida cidadã, para o trabalho progressivamente automatizado [...]”.

A cidadania pode ser exercida pelo indivíduo mesmo não sendo o indivíduo alfabetizado, mas contribui para o seu exercício, e segundo Soares (2004): “Passemos, pois a afirmação: a Alfabetização é instrumento na luta pela conquista da cidadania. [...] a Alfabetização é um instrumento necessário à vivência e até mesmo a sobrevivência política, econômica e social [...]”. Transcendendo da Alfabetização para o Letramento, amenizam-se as questões voltadas ao fracasso escolar e analfabetismo funcional e oportuniza instrumentos para os alunos se tornarem atuantes dentro da sociedade.

Segundo Kleiman (2001), a criança, ao chegar à escola, já tem conhecimento de que, no meio onde ela vive, existe um tipo de escrita e, o professor, ao iniciar a sua prática pedagógica, deve levar isso em consideração para poder diagnosticar qual a aprendizagem já vivenciada por essa criança.

Esse contato com a escrita por parte da criança está presente em jornais, livros, placas de sinalização e outros materiais com os quais tem acesso e, por meio dele,

levanta hipóteses em relação à escrita, a qual pode evoluir de acordo com o meio em que vive.

Na concepção de Carvalho (2009, p.31). “para aprender a ler é preciso conhecer as letras e os sons, mas é fundamental buscar o sentido”. Entende-se assim que, o ‘sentido’ que a autora se refere, vai permitir à criança interpretar o mundo em que vive e viver realmente a sua função social como cidadã.

2.3. Função do professor no processo de Alfabetização e Letramento

A ação do professor possui relevante papel e deve encontrar os meios adequados para fazer o estabelecimento de metas e iniciar o processo de Alfabetização e Letramento. Também, o ensino e a aprendizagem no processo de Alfabetização devem ser organizados em linguagem natural, significativa, vivenciada para possibilitar a assimilação dos códigos linguísticos para que haja a construção das relações. Segundo Cocco e Haller (1996):

O indivíduo humano (...) interage simultaneamente com o mundo real em que vive e com as formas de organização desse real dadas pela cultura. Essas formas culturalmente dadas serão, ao longo do processo de desenvolvimento, internalizadas pelo indivíduo e se constituirão no material simbólico que fará a mediação entre o sujeito e o objeto de conhecimento. (CÓCCO; HAILER 1996, p.13).

A criança constrói o seu saber refletindo os conhecimentos e os organizando, sendo o professor o mediador, portanto, Alfabetizar é um desafio, tendo em vista muitas vezes, os métodos empregados ainda serem tradicionais, o que vai dificultar a aprendizagem. Para Ferreira (1991):

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criança. Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) têm sido caracterizado sem que leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem (FERREIRO, 1991, p.9).

Dentro desse contexto, a Alfabetização permite que a criança construa o seu conhecimento, interagindo com o objeto do conhecimento e, a escola como o local onde essa construção acontece, deve rever suas práticas e tratar a língua como sendo viva e oportunizar textos diversificados e que estão circulando na sociedade.

A Alfabetização acontece por meio da construção de hipóteses em relação às regras que geram o sistema alfabético e, isso, necessita de procedimentos de análise pelo indivíduo que vai aprender. Para que venha acontecer, essa criança necessita de condições e acesso à escrita para que possa utilizá-la nos momentos em que precisar e pode representar em suas experiências significativas. Para MOLL (1996).

A criança que vive num ambiente estimulador vai construindo prazerosamente seu conhecimento do mundo. Quando a escrita faz parte de seu universo cultural também constrói conhecimento sobre a escrita e a leitura. Ler é conhecer. Quando mais tarde ela aprender a ler a palavra, já enriquecida por tantas leituras anteriores, apropriar-se á de mais um instrumento de conhecimento do mundo (MOLL, 1996, p.69).

Assim, para que possa acontecer a Alfabetização e apropriação da linguagem, a criança deve compreender como o sistema de escrita funciona e pensar sobre o mesmo. A aprendizagem da leitura é essencial, pois permite à criança adquirir outros conhecimentos, diferentes daqueles que traz para a escola. A leitura modula a maneira de agir e pensar da criança e aprimora o seu raciocínio. Desenvolve a compreensão dando a oportunidade de opinar e criticar, enriquecendo o vocabulário e aprimorando a escrita.

Em relação à escola, Cagliari (2004), a crítica dizendo:

A escola age preconceituosamente em relação às crianças que pretendem se alfabetizar, partindo do princípio de que elas não tiveram um passado, não acumularam conhecimentos e habilidades. É como se todas essas crianças estivessem no mesmo nível, nada soubessem e precisassem aprender tudo e da mesma maneira (CAGLIARI, 2004, p.14).

A criança na maioria das vezes é corrigida devido ao seu dialeto, mas o professor também comete falhas em relação ao domínio das letras, acentuação, dentre outros. Frente a isso, deve haver um consenso, ensinar a criança a dominar as letras para que possa no momento da escrita, fazê-la de forma correta. Para Cagliari (2004, p.14):

“Algumas professoras julgam que, para facilitar a aprendizagem e motivar os alunos, precisam explicar, por exemplo, a letra u como um chifre de boi”, a esta questão ele enfatiza que comparando o conteúdo a ilusões metafóricas está privando o aluno do verdadeiro conhecimento, fazendo com que a alfabetização se torne em um faz de conta. (CAGLIARI, 2004, p.14).

A Alfabetização deve ser entendida não como um domínio de letras, mas em encontrar significados e, para tal, a criança necessita de leituras para poder descobrir e reconhecer os sinais que lhes são apresentados.

Segundo Soares (2006, p.19): “alfabetizado é aquele que apenas aprendeu a ler e a escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita, incorporando na prática social”.

Diz ainda Cagliari (2004, p.16): “uma criança que entra na escola para se alfabetizar já é capaz de entender e falar a Língua Portuguesa com desembaraço e precisão”. Isso porque convive com familiares e com o mundo em que vive e aprendeu a entender e a falar, desenvolvendo a sua própria linguagem.

Para Garcia (2001, p.31): “é importante partir da prática, teorizar sobre ela e voltar à prática para que as crianças de fato avancem na apropriação e construção de novos conhecimentos”.

O professor vai avaliar o conhecimento do aluno conforme ele sabe interpretar o que está transcrevendo no papel, assim pode analisar em qual momento auxiliar o mesmo, para fazer de forma correta, e deixar o aluno tentar fazer sozinho sem auxílio.

Já Barreto (2004, p.59), afirma: “a visão de conhecimento que o educador tem, repercute diretamente na sua própria prática”. O importante é dialogar com a criança e possibilitar que ela problematize a sua realidade.

O educando precisa ter um conhecimento bem amplo, do decorrer de vida do aluno, o que ele já traz de sabedoria junto de si desde seus primeiros dias de vida, assim o professor pode usar esta forma para aprofundar o conhecimento do mesmo sem deixá-lo mais confuso.

Segundo Feil (1985), para que o professor não encontre dificuldades em alfabetizar, ele deve inicialmente realizar um levantamento dos alunos por meio de uma sondagem e análise e observar os aspectos voltados para o intelectual, social e socioeconômico e, assim definir o que vai ser trabalhado, tornando essa etapa, fundamental para o ensino e a aprendizagem.

Antes de iniciar o trabalho de alfabetização, o professor deve ter um método definido e conhecer a situação do aluno, no entanto ela observa que, existem alguns professores que inicia seu trabalho sem ter um método definido, não tem conhecimento das etapas e as fases evolutivas da aprendizagem da clientela escolar em que irá atuar (linguagem, situação sócio- econômica...), assim dificulta a interação professor x aluno. (FEIL, 1985, p.15).

No pensamento de Feil, 1985, “o processo de aprendizagem é muito complexo, porque nele implicam não só a capacidade intelectual, mas também fatores de ordem social, emocional, perceptual, física e psicológica”.

Deve o professor considerar quais as finalidades da escola, sendo crítico para perceber quais os problemas que pode enfrentar em sua prática e atingir resultados em relação ao rendimento dos alunos quando associar a teoria com a prática.

Para Garcia (2001, p.26), existem dificuldades na prática pedagógica, principalmente quanto à aprendizagem das vogais, das consoantes, formação de sílabas dentre outras. “A criança quando tem contato com a escrita deve vivenciar o que é de sua autoria para poder construir o conceito de código”.

Para que os alunos encarem com naturalidade a ortografia, torna-se essencial que o professor oportunize situações em que o código ganhe ênfase e leve diferentes produções escritas para a sala de aula para que a turma sinta curiosidade e perceba o que escreve.

É por meio do diálogo que a criança vai assimilar os conhecimentos e, isso se dá, pela mediação do professor.

2.4 Alfabetizar com Base nos Métodos

Os métodos de Alfabetização têm sido discutidos frente ao sistema de escolarização voltado às práticas de leitura e escrita, fazendo parte do contexto educacional desde que as escolas foram instituídas como sendo populares ou de massa. Conforme retrata Frade (2007), a história da Alfabetização mostra discussões dos métodos empregados quanto à formação dos sistemas escolares e a necessidade de que estratégias fossem criadas para o ensino a todos, dentro de um mesmo espaço e tempo.

Para Mortatti (2006), durante muito tempo, a Alfabetização foi discutida por professores e pesquisadores, principalmente sobre os métodos considerados eficientes, sendo eles os pertencentes ao grupo dos sintéticos ou os do grupo dos analíticos, e essa disputa foi chamada de “aquarela dos métodos”.

Segundo Moraes, Alburquerque e Leal (2005), os métodos sintéticos, um dos mais antigos, têm como prioridade, a aprendizagem da língua em seu ponto inicial, sendo isso relacionado às correspondências chamadas de fonográficas, as quais partem das unidades elementares e menores, os fonemas, letras ou sílabas para as unidades inteiras ou maiores, ou seja, palavras, frases ou textos. Como se percebe, segue do simples para o complexo de maneira linear, levando em consideração que a aprendizagem de um novo elemento só acontece, quando o outro já está assimilado.

Assim, pode-se dizer que o indivíduo primeiro aprende a codificar e decodificar para, após, compreender a leitura e a escrita, sendo esse grupo chamado de método alfabético ou de soletração, fônico e silábico.

Na visão de Carvalho (2010, p.22), o método alfabético ou de soletração tem como característica uma sequência fixa com base em estímulos visuais e auditivos e, como recurso didático, a memorização que combina sons e letras: “[...] o nome das letras é associado à forma visual, as sílabas são aprendidas de cor e com elas se formam palavras isoladas [...]”.

Quanto à dimensão sonora da língua, conforme Carvalho (2010) encontra-se no método fônico, que inicia ensinando o som e a forma das vogais, seguindo-se pelas

consoantes, e após, cada letra é ensinada como um fonema que, ao se unir a outro, formam as sílabas e as palavras. Para que isso venha acontecer, existe uma sequência, sendo no início apresentado os sons mais fáceis, partindo-se para os mais complexos, tendo em vista o objetivo ser a relação da letra com o som, ou seja, na leitura, primeiro os sons da língua são decodificados e, na escrita, primeiro são codificados.

Já, o método silábico ou de silabação, tem como característica a excessiva ênfase na codificação e decodificação, levando a criança à memorização, recurso este considerado didático, ao mesmo tempo em que não considera a capacidade de compreensão por parte do aluno. Neste método, a sílaba é a principal unidade de análise, e conforme conta Frade (2007), a sequência do desenvolvimento tem como base a ordem das sílabas tidas como mais fáceis, seguindo-se as mais complexas, sendo destacadas as palavras-chaves para que as famílias silábicas sejam estudadas para que possam formar novas palavras.

A Alfabetização conforme os psicolinguístas tem como foco a atividade mental e o sujeito, não sendo mais a escrita. Para Soares (2012, p.19), volta-se o foco para o aprendiz da leitura e da escrita, a maturidade linguística da criança para “[...] as relações entre linguagem e memória, a interação entre a informação visual e a não visual no processo de leitura [...]”, devido à linguagem ser vista como sendo um processo de criação ativo que interage entre a linguagem e o pensamento.

Para Carvalho (2004), o método da Abelhinha, é considerado no ensino da leitura e da escrita como sendo um Método Misto e foi criado no ano de 1965, primeiramente experimentado no Rio de Janeiro na Escola Guatemala, que era considerada um centro de referência pedagógico e tinha o apoio do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INPE). A Abelhinha, personagem que denomina o método, dá ênfase ao enredo da história, permitindo à criança um clima mágico dentro da narração.

A referência desse método é a “História da Abelhinha”, onde os personagens se assemelham às iniciais dos sons apresentados. Mas as experiências realizadas não satisfizeram as criadoras, que tentaram o método misto, pois, segundo Silva (1993):

Reúne contribuições de vários outros métodos, assumem papel saliente os recursos fônicos e audiovisuais que, segundo pesquisas feitas nos Estados Unidos, têm influência muito favorável na aprendizagem em causa. Outro aspecto a ressaltar é que o método

favorece desde logo à criança o código da leitura – a correspondência entre letras e sons (SILVA et al., 1973, p.16).

Para a verificação da eficácia deste método, realizaram uma comparação entre crianças que haviam sido alfabetizadas pelo método misto e as pelo método por sentencição e chegaram ao consenso que o Método da Abelhinha era favorável em relação à leitura, ortografia e a redação (SILVA et al., 1973).

O Método da Abelhinha utiliza recursos visuais e fônicos seguindo a história e é composta por sete capítulos onde os personagens se associam a sons e letras, permitindo a criança viver da imaginação e da fantasia. Para Carvalho (2005, p.26): “os personagens são desenhados para sugerir o todo ou partes das formas estilizadas das letras. Há, portanto, uma associação de três elementos: personagem, forma da letra e som da letra (fonema)”.

Os sons são apresentados como “barulhos” que ocorrem, o mesmo acontecendo com a reunião de dois sons em sílabas. Da reunião de dois sons, a criança passa a três, e vai lendo palavras cada vez mais extensas; depois expressões, sentenças e historinhas (SILVA et al., s/d, p.7).

Assim, a criança consegue adquirir os valores sonoros convencionais e perceber a correspondência entre grafema e fonema, isto é, apropriar-se do conhecimento de que existe uma relação entre o som /A/ e a letra A, o som /B/ e a letra B, e assim por diante, com todas as letras, que naturalmente estão inseridas em palavras, frases e textos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar as dificuldades encontradas nas práticas pedagógicas no processo de Alfabetização e Letramento e como isso influencia no desenvolvimento das crianças, não se tem a pretensão de mostrar uma conclusão, mas possibilitar reflexões sobre o que foi suscitado na pesquisa por meio dos artigos e livros buscados



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



para, a cada dia, encontrar novos conhecimentos e minimizar os problemas enfrentados no processo de Alfabetização.

Conclui-se que a Alfabetização é a aprendizagem da leitura e da escrita e, que, o Letramento, auxilia no entendimento do que foi lido e escrito. Portanto, não podemos separar as duas ações, tendo em vista uma complementar à outra e oportunizar ao indivíduo, que se torne uma pessoa com habilidade para entender o mundo que o cerca.

Por meio da leitura o indivíduo interpreta, decifra e dá sentido ao que está lendo, sendo um processo de descoberta e de suma importância em todos os níveis educacionais, permitindo que as pessoas interajam dentro de todas as áreas do conhecimento. Também, dá possibilidades de alargar as experiências e os pontos de vista fazendo com que o ser humano tome consciência de suas necessidades, transformando-se de forma a entender o mundo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, E. B. C. et al. **Alfabetização e Letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

BARRETO, V. **Paulo Freire para Educadores/Vera Barreto** – SP, artes e ciências, 2004.

BRASIL. **A Criança de 6 anos, a Linguagem Escrita e o Ensino Fundamental de Nove Anos**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2009

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 1ª à 4ª série**. Brasília: SEF/MEC, 1997.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Scipione, 1995.

_____. **Alfabetização e Linguística**. São Paulo: Cortez, 2004.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

_____. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. 6 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

_____. **Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

CÓCCO, M. F.; HAILER, M. A. **Didática da alfabetização: decifrar o mundo**. Alfabetização e Socioconstrutivismo. São Paulo: Ed. FTD, 1996.

FEIL, I. T. S. **Alfabetização um Desafio Novo para um Novo Tempo**. Rio Grande do Sul, vozes- Petrópolis em co-edição com fundação de integração desenvolvimento e educação do noroeste do estado, (Ijuí, RS), FIDENE, 1985.

FERREIRO, E. **Reflexões sobre Alfabetização**. Editora Cortez. São Paulo. 1991.

_____. **Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever**. São Paulo: Cortez, 2002.

FRADE, I. C. A. da S. **Métodos de alfabetização, métodos de ensino e conteúdos da alfabetização: perspectivas históricas e desafios atuais**. Educação. Santa Maria, v. 32, n. 01, p. 21-40, 2007. pp. 21-40. Disponível em: <http://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 09 nov. 2017.



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



GARCIA, R. L. **Alfabetização das Classes Populares, ainda um Desafio** (org.), Amme Marie Milon Oliveira... (etal) – 5ªed. São Paulo, Cortez, 2001.

GONTIJO, C. M. M. **O Processo de Alfabetização**: novas contribuições. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

KLEIMAN (org.) **Os Significados do Letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

MOLL, J. **Alfabetização Possível**: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

MORAIS, A. G. de.; ALBUQUERQUE, E. B. C. de; LEAL, T. F. (Orgs.). **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/39256026/ALFABETIZACAO-apropriacao-do-sistema-de-escrita-alfabetica>>. Acesso em: 10 Nov. 2017.

MORTATTI, M. do R. L. **Educação e Letramento**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

_____. História dos Métodos de Alfabetização no Brasil. Conferência proferida durante o Seminário **Alfabetização e Letramento em debate**, promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação Básica do Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.

PÉREZ, C. L. V. **Alfabetização: um conceito em movimento**. In: GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges Guiomar dos Santos. (Org.). **Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

SILVA, A. S. B. da.; PINHEIRO, L. M.; CARDOSO, R. F. **Método Misto de Ensino da Leitura e da Escrita e História da Abelhinha – Guia do Mestre**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1973.

_____. **Método Misto de Alfabetização – Guia de Aplicação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, s/d.

SOARES, M. **Letramento um Tema em Três Gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. **Alfabetização Linguística**: da teoria à prática. Belo Horizonte: Dimensão, 2010.

_____. **Letramento um Tema em Três Gêneros**. 11 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.



**CENTRO
UNIVERSITÁRIO**



TRUJILLO, A. F. **Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1982.

VAL, Maria da Graça Costa. **O que é ser alfabetizado e letrado?** 2004. *In*: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). **Práticas de Leitura e Escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.